

item foi o de conhecer a forma como essa população obtém renda monetária para seus gastos pessoais. E isso implicava em saber se são assalariados com emprego formal ou informal, ou se trabalham por conta própria e fazendo bicos.

São poucos os que informaram ter emprego com registro em carteira: 7,2% entre acolhidos e 2,2% entre os de rua. Essa proporção é maior quando se trata de pessoas empregadas sem registro em carteira (10,7% e 2,6%). De qualquer forma, 17,9% dos acolhidos e 4,8% dos de rua informaram receber salário mensal.

Embora sobreviva sem emprego regular, a maioria obtém renda através de trabalho por conta própria ou bicos (57,7% e 73,8%), enquanto uma parte significativa declarou não estar trabalhando (25,8% e 20,7%). A estimativa do percentual de rua que não estavam trabalhando não excluiu a possibilidade de realização de algumas atividades para obtenção de dinheiro: mendicância e atividades ilícitas. Entre os acolhidos nessa condição, as atividades mencionadas foram mendicância e atividades artísticas nas ruas, catação e atividades denominadas ilícitas.

Entre as pessoas recenseadas nas ruas que fazem bicos ou trabalham por conta, prevalecem as atividades típicas de rua, como catador de material reciclável, vendedor ambulante, flanelinha, entregador de panfleto, carga e descarga, entre outras.

Cabe lembrar que uma parcela recebe benefícios ou aposentadoria, o que possivelmente lhes permite não trabalhar. Além disso, a prática da mendicância é uma forma comum de obtenção de renda na rua.

Entre os benefícios que recebem o Bolsa Família/ Renda Mínima/Renda Cidadã são os mais comuns alcançando 49,1% dos acolhidos e 23,1% de rua. Há ainda o BPC para cujo acesso há algumas condições: ter 65 anos, ou, no caso de ter menos idade, ser portador de deficiência e não ter outra fonte de renda. Esse benefício alcança poucos (5,1% de acolhidos e 2% rua), assim como a aposentadoria ou pensão que se restringe aos que têm direitos previdenciários (6,3% de acolhidos e 2,3% de rua). Na rua, 71,3% não recebem nenhum benefício, o mesmo ocorrendo com 40,3% dos acolhidos.

Saúde e serviços

Ao analisar aspectos de saúde e serviços, houve a preocupação de verificar se a população em situação de rua está utilizando os serviços de saúde, quais são e quando foram utilizados pela última vez. Além disso, sabendo-se que a rua cria condições adversas para a saúde, procurou conhecer a incidência de doenças declaradas pelos entrevistados, principalmente as crônicas.